

CENTRO UNIVERSITÁRIO IBMR

LEANDRO LUIS DINIZ DOS SANTOS

**REFUGIADOS NA ALEMANHA:
Uma Perspectiva Neorrealista Sobre Políticas de Integração**

Rio de Janeiro

2023

LEANDRO LUIS DINIZ DOS SANTOS

**REFUGIADOS NA ALEMANHA:
Uma Perspectiva Neorrealista Sobre Políticas de Integração**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Relações Internacionais, do Centro Universitário IBMR, como requisito parcial para a Obtenção do grau de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Henrique Magalhães

Rio de Janeiro

2023

RESUMO

Este trabalho propõe uma análise abrangente das políticas de integração de refugiados e imigrantes na Alemanha, enquadrando-as à luz da teoria neorrealista de relações internacionais. Ao dividir-se em quatro capítulos distintos, a pesquisa inicia-se com um resumo da crise de refugiados, especialmente relacionada à Primavera Árabe e a Guerra Civil Síria, para fornecer um contexto global e entender as origens da migração em larga escala. O segundo capítulo concentra-se na crise de refugiados na Europa, com destaque para a União Europeia e a rota do Mediterrâneo, explorando as dinâmicas regionais e as respostas da UE a essa crise humanitária. O terceiro capítulo volta-se para as políticas de integração adotadas pela Alemanha, examinando as estratégias governamentais e os impactos sociais e regionais. O quarto capítulo apresenta uma análise da teoria neorrealista, relacionando seus princípios fundamentais com as práticas alemãs de integração de refugiados. Ao combinar elementos históricos, políticos contemporâneos e uma abordagem teórica sólida, o presente trabalho busca proporcionar uma compreensão abrangente das complexas relações entre a crise de refugiados, as políticas de integração e os princípios neorrealistas, contribuindo para o entendimento dos desafios globais contemporâneos.

Palavras-chave: crise de refugiados; políticas de integração; princípios neorrealistas.

ABSTRACT

This work proposes a comprehensive analysis of refugee and immigrant integration policies in Germany, framing them in the light of neorealist international relations theory. Divided into four distinct chapters, the research begins with a summary of the refugee crisis, especially related to the Arab Spring and the Syrian Civil War, to provide a global context and understand the origins of large-scale migration. The second chapter focuses on the refugee crisis in Europe, with a spotlight on the European Union and the Mediterranean route, exploring regional dynamics and the EU's responses to this humanitarian crisis. The third chapter turns to the integration policies adopted by Germany, examining government strategies and social and regional impacts. The fourth chapter presents an analysis of neorealist theory, relating its fundamental principles to German practices of refugee integration. By combining historical elements, contemporary politics, and a solid theoretical approach, this work seeks to provide a comprehensive understanding of the complex relationships between the refugee crisis, integration policies, and neorealist principles, contributing to the comprehension of contemporary global challenges.

Keywords: refugee crises; integration policies; neorealist principles.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
2 Contextualizando a crise de refugiados	6
3 Desafios na Europa: União Europeia e a rota do Mediterrâneo	8
4 Políticas alemãs de integração: estratégias e impactos sociais	12
5 Perspectiva neorrealista: análise das práticas alemãs de integração de refugiados	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe uma análise aprofundada das políticas de integração de refugiados e imigrantes na Alemanha, contextualizando-as sob a perspectiva da teoria neorrealista de relações internacionais. Em um cenário global marcado por deslocamentos em massa e crises humanitárias, a Alemanha emergiu como uma figura central no acolhimento e integração de indivíduos provenientes de diversas regiões, especialmente no contexto da crise de refugiados desencadeada pela Primavera Árabe e pela subsequente Guerra Civil Síria.

A crise de refugiados representa um fenômeno global complexo, marcado por deslocamentos em massa de pessoas em busca de segurança e oportunidades melhores. Inicialmente desencadeada por eventos como a Primavera Árabe, a Guerra Civil Síria e conflitos em várias regiões, a crise intensificou-se, atingindo proporções significativas. Milhões de refugiados enfrentam desafios ao fugir de áreas de conflito, buscando abrigo em países vizinhos e, muitas vezes, estendendo sua busca à Europa.

As respostas internacionais variam, destacando as tensões entre solidariedade global e preocupações nacionais. O fenômeno exige uma análise abrangente que aborde não apenas as causas e os efeitos imediatos, mas também as políticas de integração adotadas pelos países receptores para lidar com os impactos sociais, econômicos e culturais dessa crise humanitária.

A estrutura deste trabalho foi organizada em quatro capítulos para proporcionar uma compreensão abrangente das políticas de integração de refugiados na Alemanha à luz da teoria neorrealista. Essa divisão permite uma abordagem sequencial e aprofundada, explorando as interconexões entre a crise de refugiados, as políticas de integração e os princípios neorrealistas.

O primeiro capítulo deste trabalho proporciona um resumo da crise de refugiados que se originou em 2015, abrangendo eventos significativos como a Primavera Árabe e a guerra civil que se desenrolou na Síria. Ao explorar as origens e desdobramentos desses eventos, busca-se estabelecer o contexto global que motivou a migração em larga escala, compreendendo as nuances sociais, políticas e econômicas que influenciaram o fluxo de refugiados em direção à Europa.

O segundo capítulo concentra-se especificamente na crise de refugiados na Europa, direcionando a atenção para a União Europeia e para o Mediterrâneo como rota de travessia. Este capítulo visa fornecer uma análise das dinâmicas regionais, dos desafios enfrentados pelos países europeus na gestão desses fluxos migratórios e das respostas adotadas pela União Europeia para lidar com essa crise humanitária.

O terceiro capítulo volta-se para as políticas de integração de refugiados implementadas pela Alemanha. Ao examinar as estratégias adotadas pelo governo alemão, busca-se compreender as motivações por trás dessas políticas e os impactos observados na sociedade alemã e na dinâmica regional.

No quarto capítulo, o trabalho explora a teoria neorrealista de relações internacionais, apresentando uma análise dos princípios e conceitos fundamentais dessa abordagem. A partir desse arcabouço teórico, busca-se interpretar e contextualizar as políticas de integração de refugiados adotadas pela Alemanha, examinando como essas práticas refletem os interesses do Estado alemão em um sistema internacional caracterizado pela busca de poder e segurança.

No cenário global contemporâneo, as questões relacionadas à migração e ao acolhimento de refugiados emergem como temas cruciais nas agendas políticas e sociais. A Alemanha, desempenhando um papel central na União Europeia e no contexto internacional, tem enfrentado desafios e responsabilidades significativas no acolhimento e integração de indivíduos que buscam refúgio em suas fronteiras.

A teoria neorrealista, desenvolvida como uma evolução do realismo clássico, fornece uma estrutura conceitual valiosa para compreender as motivações e ações dos Estados na arena internacional. No contexto específico da integração de refugiados e imigrantes, a aplicação dessa perspectiva teórica permitirá uma análise aprofundada das decisões e políticas adotadas pela Alemanha, considerando não apenas os fatores humanitários, mas também as dinâmicas de poder, interesses nacionais e a interseção entre a política doméstica alemã e as dinâmicas geopolíticas.

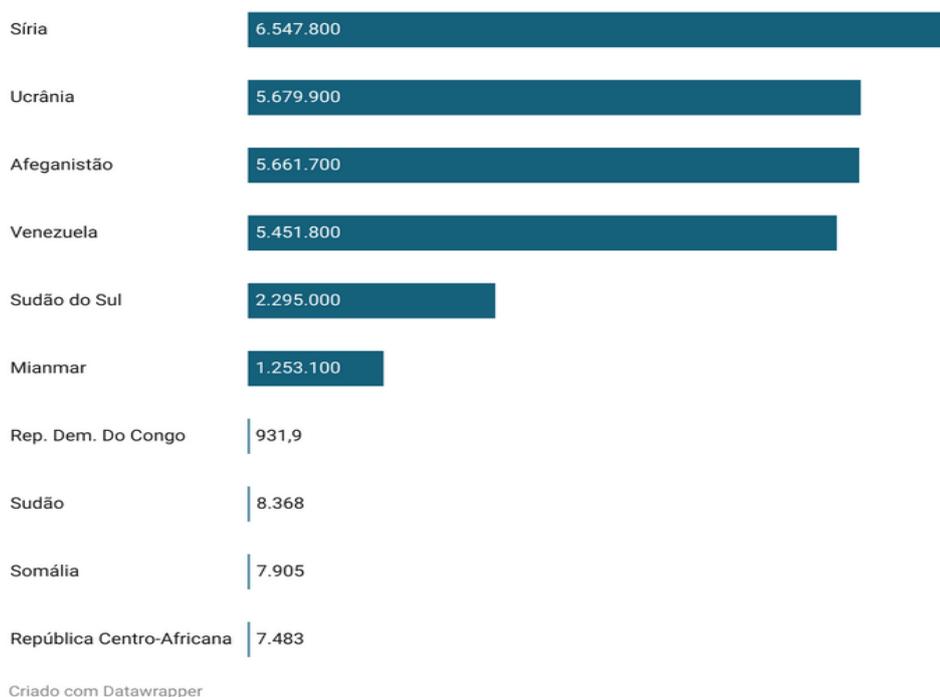
2 Contextualizando a crise de refugiados

A maior crise de refugiados pós-Segunda Guerra Mundial teve um impacto significativo nas relações internacionais com um foco especial na União Europeia. Conforme apontado no relatório anual da Agência das Nações Unidas para Refugiados, a crise atingiu proporções globais, com mais de 108 milhões de pessoas forçadas a se deslocar devido a conflitos e perseguições em todo o mundo até o final de 2022.

Os desafios e complexidades associados ao deslocamento desses países exigem uma abordagem sutil e específica para a região, visando atender às necessidades e garantir o bem-estar daqueles que buscam refúgio. Contudo, a Europa Central, emergiu como o epicentro dessa crise, principalmente devido à Guerra Civil Síria, que provocou o deslocamento de milhares de sírios que buscavam refúgio em países desenvolvidos, como a Alemanha, Reino Unido, França e Suécia.

Conforme demonstrado no gráfico abaixo, em 2022, surpreendentes 52% das pessoas classificadas como refugiados e aquelas que necessitam de proteção internacional originaram-se apenas de três países: Síria, Ucrânia e Afeganistão, conforme relatado pela ACNUR em seu relatório anual. Essa concentração destaca o impacto profundo de conflitos e crises em regiões específicas, especialmente no Oriente Médio e na Ásia Central, contribuindo significativamente para a população global de refugiados.

Gráfico 1 – Refugiados, pessoas em situação de refúgio e outras pessoas em necessidade de proteção internacional por país de origem | final de 2022



Fonte: ACNUR Global Trends 2022.

A Guerra Civil Síria, considerada o ponto de partida dessa crise humanitária, foi inicialmente influenciada pela Primavera Árabe, que teve início em 2010. Este movimento foi caracterizado por uma série de protestos e movimento populares em diversos países do mundo árabe, marcando uma fase significativa na história contemporânea do Oriente Médio e Norte da África. A Primavera Árabe foi motivada por uma convergência de fatores, como o descontentamento com regimes autoritários, as disparidades socioeconômicas e a demanda por reformas políticas, a Primavera Árabe teve como epicentro países como Tunísia, Egito, Líbia, Síria e Iêmen.

Os manifestantes, predominantemente jovens, utilizaram as redes sociais e outros meios de comunicação para organizar e difundir suas demandas por mudanças democráticas e

sociais. No entanto, os desdobramentos desse evento foram complexos e, em alguns casos, resultaram em conflitos prolongados e instabilidades políticas. O movimento exemplificou a interseção entre aspirações por liberdade e justiça social, desafios na transição para sistemas políticos mais abertos e as complexidades das dinâmicas regionais e globais que moldam o Oriente Médio.

A Guerra Civil na Síria, que teve início em 2011 e foi influenciada pela Primavera Árabe, desencadeou uma crise humanitária e um deslocamento em massa. O colapso das instituições estatais sírias, o aumento da violência contra manifestantes e civis, juntamente com a entrada de outros atores no conflito, resultaram na fuga de milhares de pessoas em busca de segurança e melhores condições em outros países, e que já totalizam mais de 6,5 milhões no final de 2022.

Issa (2020, p. 11) assinala que o cerne da guerra civil na Síria reside na fragmentação interna do país, marcada pela coexistência histórica de diferentes crenças, principalmente o sunismo, abrangendo mais de 70% da população, e o xiismo, ambas oriundas do islamismo. Ainda segundo a autora, a ligação de Bashar al-Assad com a corrente alauíta, derivada dos xiitas, cria uma notável distância em relação à maioria.

Na complexa trama desse evento ainda estão incluídos uma multiplicidade de atores, incluindo o governo liderado por al-Assad, grupos rebeldes como o Exército Livre da Síria, o Estado Islâmico, intervenções estrangeiras notavelmente da Rússia, EUA e do Irã, entre outros. De acordo com Amanda Souza (2017, p. 13) a respeito da situação síria:

Com o envolvimento de diversos atores internacionais que estão mais interessados em defender seus próprios interesses a procurar uma solução adequada à crise instalada, como também de grupos de rebeldes que não aceitam o regime autoritário de Bashar Al-Assad, a guerra civil continua debilitando um Estado que já não consegue provê condições humanas básicas para as vidas de seus civis.

Inicialmente, os sírios buscaram refúgio em países vizinhos, como o Líbano e a Jordânia. Contudo, com a persistência da crise e aumento do deslocamento, aliado às dificuldades internas desses países, fornecer serviços básicos aos refugiados tornou-se desafiador. Assim, SOUZA (2017) pontua que, a falta de recursos teve impactos significativos para sírios em situação de vulnerabilidade, sendo um elemento crucial que impulsionou o deslocamento desses refugiados em direção aos países industrializados da Europa, notadamente por meio de arriscadas travessias no Mar Mediterrâneo ao longo de 2015.

3 Desafios na Europa: União Europeia e a rota do Mediterrâneo

O mar Mediterrâneo assumiu um papel crucial como rota migratória em direção à Europa, desempenhando um papel significativo nos deslocamentos populacionais contemporâneos. O cenário geopolítico complexo e as condições sócio humanitárias instáveis em várias partes do Oriente Médio e norte da África incentivaram um considerável número de indivíduos a buscar refúgio e oportunidades em território europeu.

Historicamente reconhecido por sua interconexão cultural e comercial, o Mediterrâneo transformou-se, nos últimos anos, em uma via de travessia para aqueles que fogem de conflitos armados, perseguições e adversidades socioeconômicas. Diante desse cenário, Itália e Grécia emergiram como pontos cruciais de entrada para aqueles que buscam segurança e oportunidades no continente europeu. Essa dinâmica migratória, que alicerçada pelas determinações do Regulamento de Dublin, impôs desafios significativos às capacidades logísticas, recursos e sistemas de recepção desses Estados, demandando respostas coordenadas tanto em níveis nacionais quanto internacionais.

O fluxo migratório através do Mar Mediterrâneo em direção à Europa, evidenciado pelo fato de que 362.000 refugiados e migrantes se arriscaram em tal jornada em 2016, representa um fenômeno de grande relevância humanitária e geopolítica. A Agência da ONU para Refugiados (ACNUR, 2018) destaca que, desse contingente, 181.400 chegaram à Itália e 173.450 à Grécia, demonstrando as dimensões significativas desses deslocamentos. Mesmo em 2017, mais de 105.00 indivíduos entraram na Europa durante o primeiro semestre.

Contudo, esse movimento não é isento de desafios, pois, desde o início de 2017, estima-se que mais de 2.700 tenham perdido a vida ou desaparecido ao cruzar o Mar Mediterrâneo em busca de refúgio na Europa. Os perigos persistem mesmo após a chegada, já que relatos de abusos, incluindo a obstrução de fronteiras, são comuns entre aqueles que viajam irregularmente pelo continente. Em meio a essas circunstâncias críticas, as operações de salvamento no mar conduzidas por diversos atores emergem como uma prioridade incontestável para preservar vidas e lidar com as complexidades humanas e sociais decorrentes desse fluxo migratório.

Os números alarmantes de imigrantes e refugiados que chegaram à Itália e Grécia, conforme os dados fornecidos, ressaltam a urgência de revisão e reflexão sobre a eficácia da Regulação de Dublin no contexto das políticas de asilo na União Europeia. Este regulamento, inicialmente implementado em 1997 e modificado posteriormente, busca promover uma distribuição equitativa de responsabilidades entre os Estados membros em relação aos pedidos de asilo na União Europeia.

Conforme as diretrizes da Regulação de Dublin, o primeiro país da UE em que um solicitante de asilo entra e é registrado é geralmente considerado o país responsável pelo processamento do pedido. (ART. 3, CONVENÇÃO DE DUBLIN, 1997). O objetivo é evitar pedidos de asilo múltiplos e garantir uma abordagem mais coerente na gestão dos fluxos de refugiados. No entanto, a aplicação dessa regulação tem gerado debates e críticas, especialmente quando países de fronteira enfrentam uma carga desproporcional de solicitações, criando desafios significativos para a solidariedade e a eficácia do sistema de asilo na UE.

Toda essa crise de refugiados na Europa provocou reações diversas, desde demonstrações de solidariedade até posturas hostis por parte de alguns países europeus. Essa diversidade de respostas evidenciou a incapacidade da União Europeia em formular uma estratégia coesa e eficaz para enfrentar a crise, revelando divisões entre os Estados-membros, que variavam desde a disposição para cooperar até a percepção da crise como uma ameaça à segurança nacional.

A Comissão Europeia propôs o Plano Temporário de Recolocação de Refugiados, almejando transferir 160 mil solicitantes de asilo da Itália e Grécia para outros países-membros da UE. Contudo, essa iniciativa encontrou resistência considerável, liderada pela Hungria e pela Polônia, resultando em uma recolocação que, inicialmente compulsória, tornou-se voluntária devido à oposição expressiva de alguns países membros.

A implementação limitada desse plano até 2017 destacou sua eficácia questionável e, em muitos aspectos, representou um fracasso notável. Frente a essa situação, a Alemanha de Angela Merkel desempenhou papel crucial no cenário global frente à crise em 2015. Tradicionalmente vista como pragmática, a Alemanha adotou uma política temporária de portas abertas para refugiados, suspendendo temporariamente a Regulação de Dublin para acolher uma quantidade substancial de refugiados, principalmente da Síria, demonstrando uma postura receptiva.

Segundo AYOUB (2019), a Hungria, temendo um maior fluxo de refugiados, anunciou a construção de um muro na sua fronteira com a Sérvia, bloqueando a passagem e exigindo que a Regulação de Dublin fosse cumprida. (AYOUB apud DOCKERY, 2019) No entanto, o aumento considerável no número de refugiados levou a União Europeia a um acordo com a Turquia em 2016. Diante do aumento expressivo no fluxo migratório especialmente através da rota do Mediterrâneo, o acordo buscava conter a entrada irregular de refugiados na Europa. Estabeleceu-se que a Turquia readmitiria os imigrantes que chegaram

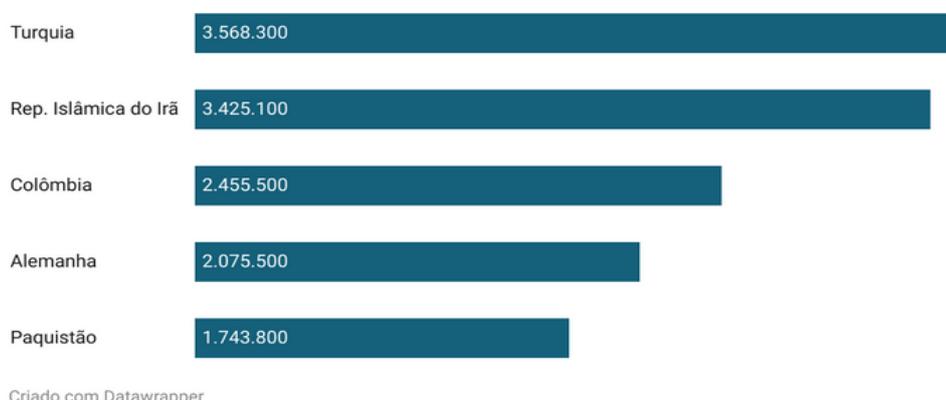
ilegalmente às ilhas gregas, em troca de incentivos, incluindo auxílio financeiro e a liberalização de vistos para cidadãos turcos. (CONSELHO EUROPEU, 2016)

Apesar das tentativas de dissuadir travessias arriscadas e desencorajar fluxos migratórios desordenados, o acordo enfrentou críticas, especialmente em relação aos direitos humanos, levantando preocupações sobre o tratamento dos refugiados e as condições em que ficariam retidos na Turquia. Todavia, a implementação do acordo conjunto UE-Turquia em 2016 desempenhou um papel fundamental na redução das chegadas irregulares na Europa por meio do Mediterrâneo.

Assim, SOUZA (2017), embora tenha sido alvo de críticas significativas por parte da ACNUR e de outras organizações de direitos humanos devido à suposta violação da Convenção Relativa ao Estatuto de Refugiados (1951), não há dúvidas de que foi considerada uma alternativa mais viável para mitigar a pressão resultante do aumento de refugiados na Itália e Grécia. Estes países que enfrentavam desafios relacionados à falta de recursos adequados para fornecer proteção internacional aos refugiados.

O gráfico abaixo destaca os resultados duradouros do acordo, conforme evidenciado pelos dados recentes. Segundo o relatório anual da ACNUR, a Turquia se destaca como o país que abriga a maior população de refugiados em todo o mundo, totalizando cerca de 3,6 milhões de pessoas, seguido pelo Irã, que acolhe 3,4 milhões. Esses dois países, juntamente com a Colômbia, Alemanha e Paquistão, figuram como os principais anfitriões globais de refugiados. É relevante notar que praticamente a totalidade dos refugiados na Turquia é de origem síria.

Gráfico 2 — Refugiados, pessoas em situações semelhantes às de refugiados e outras pessoas em necessidade de proteção internacional pelo país anfitrião | final de 2022.



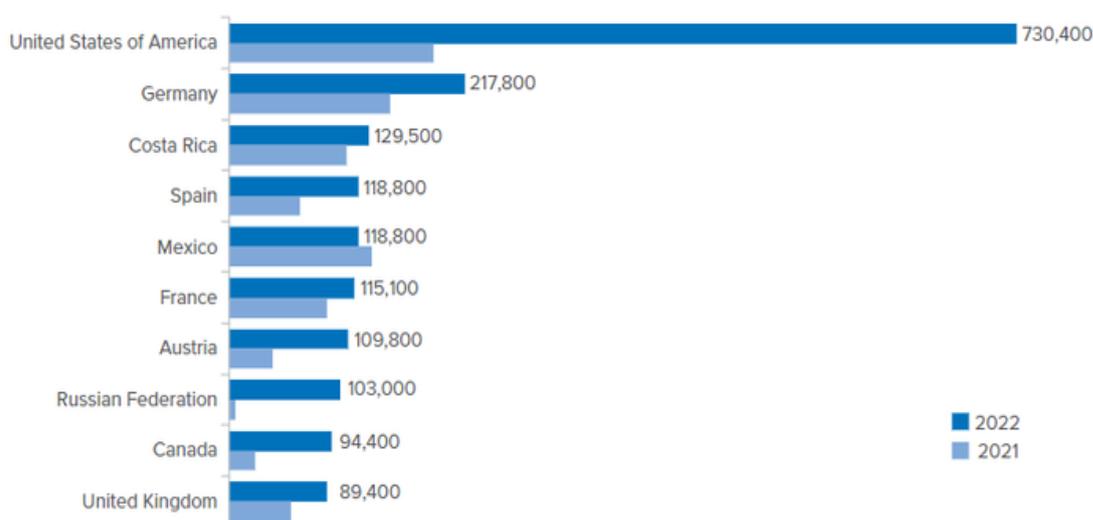
Fonte: ACNUR Global Trends 2022 - Tradução elaborada pelo autor.

Discussões sobre reformas no Tratado de Schengen, incluindo o controle de fronteiras tanto na entrada quanto na saída, têm impactado a livre circulação na EU. A crise de refugiados, além de afetar as relações internacionais no âmbito humanitário, econômico e social, tem gerado fenômenos como xenofobia e influenciado o surgimento de governos de extrema direita em alguns Estados-membros. Nesse contexto, a liderança da Alemanha no diálogo com a EU para reformular a política migratória destaca-se como um ponto de inflexão significativo.

4 Políticas alemãs de integração: estratégias e impactos sociais

Conforme o gráfico abaixo, a Alemanha figura como um dos principais países para o registro individual de novos solicitantes de asilo em 2021 e 2022, despontando como um ator significativo no cenário global de acolhimento de refugiados. Essa posição destacada, atrás apenas dos Estados Unidos, reflete não apenas a atratividade do país como destino para indivíduos em busca de proteção internacionais, mas também a abordagem proativa do governo alemão no enfrentamento da crise de refugiados.

Gráfico 3 — Principais países para o registro individual de novos solicitantes de asilo | 2021 e 2022



Fonte: ACNUR Global Trends 2022.

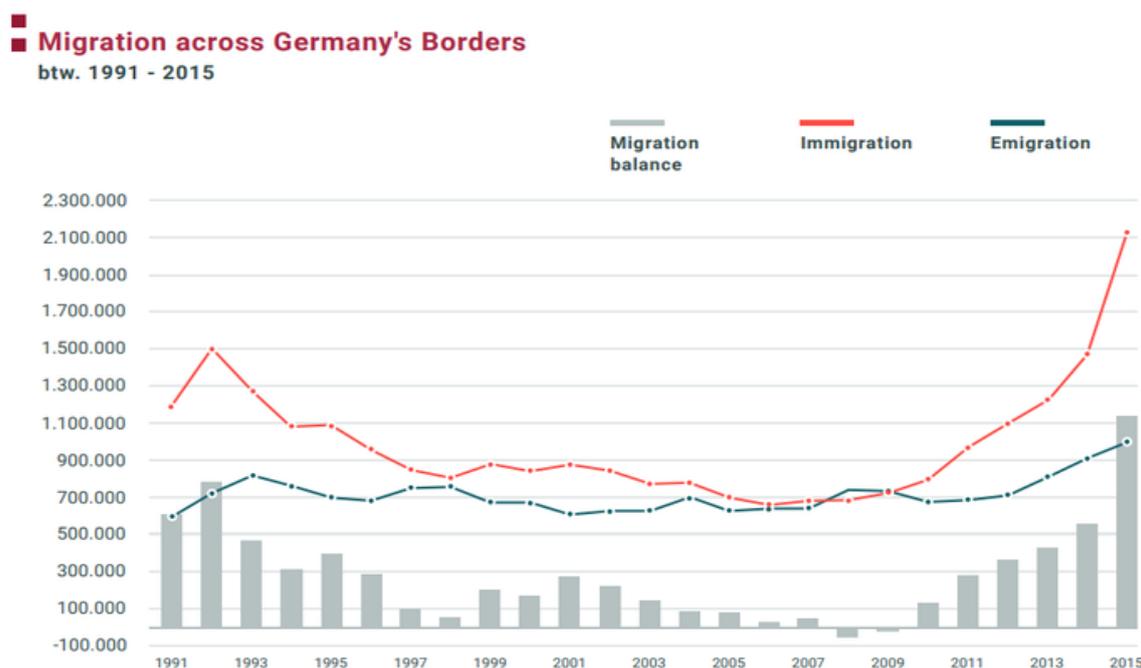
A capacidade da Alemanha de manter sua posição como um dos principais receptores individuais indica não apenas desafios consideráveis, como a pressão sobre seus sistemas de acolhimento, mas também o compromisso contínuo com princípios humanitários e a disposição de desempenhar um papel fundamental na mitigação dos efeitos adversos da crise global de deslocamento forçado. Ao tratar e analisar as políticas de integração alemãs, Thomaz (2019) adiciona que:

O acolhimento dos refugiados na Alemanha, sobretudo a partir de 2015 ocasionou custos não só financeiros, mas também sociais e políticos, levando a um rearranjo

nacional. Por isso pode-se dizer que houve nos últimos anos uma maior atenção ao aspecto demográfico do país e de políticas que possibilitem a integração desses refugiados, apesar de todas as críticas que se fazem ao âmbito exclusivamente laboral que isso significa. (THOMAZ, 2019, p. 1549)

Com a implementação da política de fronteiras abertas e a suspensão da Regulação de Dublin, a Alemanha experimentou um considerável aumento no número de refugiados no país a partir de 2015 como evidenciado no gráfico abaixo. Em resposta a esse significativo influxo, o governo adotou estratégias abrangentes para abordar vários aspectos da integração.

Gráfico 4 — Migração através das fronteiras da Alemanha (1991-2015)



Fonte: Bundeszentrale für politische Bildung (2018).

Entre as medidas específicas adotadas, destacam-se programas intensivos de aprendizado da língua alemã, visando superar as barreiras linguísticas que frequentemente dificultam a inserção laboral e social dos refugiados, assim, “houve um impulso para programas para aprendizagem do idioma, são cursos que integram os migrantes de refúgio a conhecerem e desenvolverem a língua e cultura alemã”. (ARAÚJO, 2021, p. 33). Além disso, foram estabelecidas iniciativas em parceria com empresas privadas alemãs para facilitar a contratação de refugiados, focando na qualificação profissional e reconhecendo a importância crucial do emprego na integração bem-sucedida.

No âmbito educacional, a Alemanha tem dedicado esforços para garantir que as crianças refugiadas tenham acesso adequado à educação. Isso inclui o desenvolvimento de programas específicos que não apenas asseguram a frequência escolar, mas também

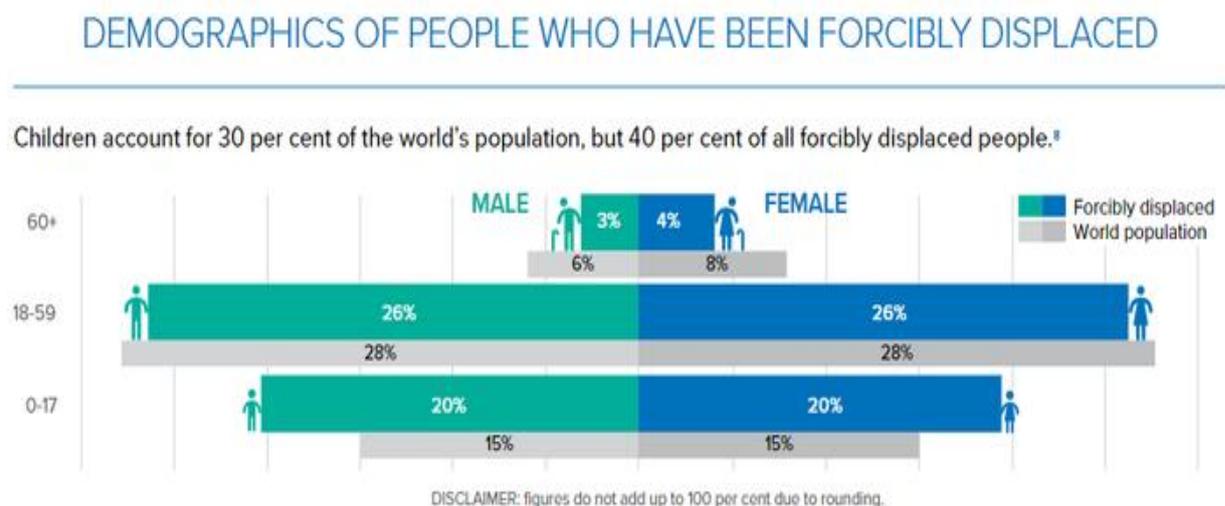
promovem a participação ativa em oportunidades educacionais. Parcerias com instituições acadêmicas buscam facilitar a entrada de jovens refugiados no ensino superior, oferecendo um caminho para o desenvolvimento acadêmico continuado.

As políticas de integração de refugiados na Alemanha desempenham um papel crucial no contexto demográfico do país, especialmente em relação à redução da taxa de natalidade e à oportunidade de rejuvenescer a população. A Alemanha, como muitas nações desenvolvidas, enfrenta um declínio populacional e uma crescente proporção de idosos em sua demografia.

Em 2022, segundo dados do Departamento Federal de Estatísticas da Alemanha (Destatis), houve uma queda de 5,6% de nascimentos se comparado à média dos anos de 2019 a 2021 e uma redução de 7,1% em relação a 2021. Essa tendência recente de declínio na taxa de natalidade apresenta implicações significativas para a estrutura demográfica do país, com possíveis repercussões em áreas como a força de trabalho, previdência social e a dinâmica econômica geral.

No contexto demográfico alemão, caracterizado pelo envelhecimento populacional e uma demanda crescente por mão de obra qualificada, a chegada de refugiados surge como uma oportunidade estratégica conforme pode ser observado pelo gráfico abaixo. A inserção desses indivíduos na sociedade não apenas contribui para contrabalancear a tendência de envelhecimento, mas também oferece um vasto contingente de pessoas em idade economicamente ativa.

Gráfico 5 — Dados demográficos das pessoas deslocadas à força



Fonte: ACNUR Global Trends 2022.

O gráfico apresenta uma distribuição demográfica que destaca não apenas a presença significativa de adultos capazes de integrar-se no mercado de trabalho alemão, mas também revela um contingente expressivo de crianças e jovens. Essa camada demográfica emergente não apenas representa o potencial para futuros profissionais qualificados, mas também constitui uma fonte vital para a renovação e dinamização da força de trabalho, contribuindo para a sustentabilidade econômica e social do país. Percebe-se ao analisar o modelo de integração adotado pela Alemanha, uma abordagem centrada na integração do refugiado e do imigrante no mercado de trabalho. Nesse contexto, conforme Thomaz (2019, p. 1544):

A Alemanha indica em suas políticas que a condição para receber o asilo e se estabelecer no país é de que, o mais rapidamente, o refugiado aprenda o alemão, ingresse em curso de integração e se insira no mercado de trabalho, ou seja, o trabalho como meio de sua manutenção econômica.

A questão habitacional também recebe atenção significativa, com a implementação de programas que oferecem moradia acessível, levando em consideração as necessidades específicas dos refugiados. A promoção de eventos e atividades que incentivam a interação entre refugiados e a população local é uma estratégia adicional para fortalecer os laços comunitários e promover a compreensão mútua. Projetos culturais que destacam as contribuições dos refugiados têm o objetivo de celebrar a diversidade e enriquecer a integração social local.

Ao implementar estratégias abrangentes de integração, como programas educacionais, acesso ao mercado de trabalho e inclusão social, o país não apenas atende às necessidades imediatas dos refugiados, mas também cria condições para sua participação ativa na sociedade. A integração bem-sucedida desses novos membros na comunidade alemã não apenas contribui para a diversidade cultural, mas também pode influenciar positivamente a dinâmica demográfica.

As políticas que promovem a estabilidade, segurança e oportunidades econômicas para os refugiados contribuem para um ambiente propício ao crescimento demográfico. Além disso, o rejuvenescimento da população é uma consequência direta da inclusão de refugiados na sociedade alemã. Com uma parcela significativa dessa população sendo composta por jovens e famílias em formação, a contribuição para a vitalidade demográfica é evidente.

Sobre isso, ARAÚJO (2021), aborda que as iniciativas promovidas pelo governo alemão visando a integração dos migrantes refugiados na sociedade do país são uma resposta à escassez de mão de obra em diversos setores, decorrente do envelhecimento da população alemã e da baixa taxa de natalidade. Paralelamente, os programas de capacitação oferecidos

aos refugiados têm como objetivo suprir a demanda, considerando o baixo nível de escolaridade e a falta de qualificação desses indivíduos. (ARAÚJO, 2021, p. 34)

Esse fenômeno não apenas atenua o declínio populacional, mas também fortalece a base econômica e social do país. Em resumo, as políticas de integração de refugiados na Alemanha não apenas representam um compromisso humanitário significativo, mas também delineiam uma estratégia perspicaz para abordar desafios demográficos prementes.

Ao centrar-se na educação, emprego, moradia e interação social, o país não apenas oferece uma nova casa para aqueles que buscam refúgio, mas também vislumbra oportunidades para revitalizar sua própria demografia. A integração bem-sucedida de refugiados não é apenas uma expressão de solidariedade global, mas também uma resposta proativa aos dilemas sociais e econômicos que transcendem fronteiras. Em última análise, ao abraçar e capacitar aqueles que procuram abrigo, a Alemanha não apenas enriquece seu panorama cultural, mas também forja um caminho para um futuro mais resiliente e dinâmico.

5 Perspectiva neorrealista: análise das práticas alemãs de integração de refugiados

Até meados da década de 1970, o Realismo Clássico mantinha sua proeminência nas considerações das Relações Internacionais. No entanto, esse domínio foi desafiado por uma reação crítica diante da inadequação das concepções tradicionais para interpretar o ambiente internacional contemporâneo.

O período que sucedeu a Crise dos Mísseis (1962) e a subsequente distensão entre Estados Unidos e União Soviética, o desfecho da Guerra Fria sem confrontos diretos, a rejeição, particularmente nos EUA, da Guerra do Vietnã, e a crise do petróleo de 1973, na qual nações consideradas mais fracas impuseram seus interesses sobre as mais fortes, evidenciaram as limitações das perspectivas clássicas.

Kenneth Waltz, reconhecendo as críticas em circulação, desempenhou um papel crucial na revitalização do realismo, apresentando uma inflexão teórica significativa em sua obra seminal “Theory of International Politics” (1979). Esta obra marcou a emergência do Neorrealismo ou Realismo Estrutural como uma resposta evolutiva ao Realismo Clássico.

Nesse contexto, o Neorrealismo reinterpreta e aprimora os princípios fundamentais do realismo clássico, conferindo uma nova perspectiva à relação entre meios e fins, bem como entre causas e efeitos. Para PEREIRA e ROCHA (2015), Waltz alega que dois elementos são constantes na estrutura do sistema internacional: a ausência de uma autoridade global, o que implica uma ordem anárquica, e o princípio da autoajuda, onde todas as unidades buscam ganhos relativos de poder, conferindo-lhes funcionalidade semelhante. Dessa forma:

As unidades, por serem funcionalmente similares, não tem destaque analítico. Nas relações internacionais, elas se caracterizam pelo sistema de autoajuda, isto é, não podem contar com as demais unidades para garantir sua sobrevivência. Inseridos em um sistema anárquico, os Estados devem prover sua própria segurança (PERES, 2009, p. 77, 78)

Além disso, a distribuição das capacidades entre essas unidades pode ser bipolar ou multipolar, sendo o sistema bipolar considerado mais estável pelo Neorrealismo. Com relação ao Estado como ator internacional, segundo Waltz:

Os Estados não são e nunca foram os únicos atores internacionais. Mas estruturas se definem não através de todos os atores que nelas florescem, mas através dos principais. Em se definindo a estrutura de um sistema escolhem-se um ou alguns dos muitos objetos que o compõem e se define a estrutura em seus termos. Para sistemas políticos internacionais, como para qualquer sistema, deve-se primeiramente decidir quais unidades tomar como sendo partes dele. (WALTZ, 1979, p. 93, tradução livre).

Assim, percebe-se a importância da estrutura, que segundo BITTENCOURT (2017, p. 11) "A estrutura é o conceito que, segundo Waltz, nos faz conceber o sistema internacional como um todo. A estrutura, junto as unidades que interagem, são o que compõem o sistema internacional no pensamento do cientista político norte-americano."

Com relação à balança de poder, BITTENCOURT (2017) destaca que, para Waltz, as unidades, com base em suas próprias capacidades, têm a tendência de aprimorar cada vez mais suas habilidades visando à sua própria sobrevivência. Nesse contexto, emerge a balança de poder, onde dois ou mais polos com poder aproximado, distribuído como um atributo do sistema, passam a definir, não intencionalmente, a estrutura do sistema. Essa estrutura encoraja certos comportamentos e penaliza outros, inclusive no caso das grandes potências.

Ao analisar os resultados internacionais, a teoria neorrealista rejeita a suposição simplista de que a busca por poder, inerente ao ser humano, é a causa suficiente de conflitos. Em vez disso, ela reconhece o elo causal entre a interação das unidades e os resultados internacionais, enfatizando que, em um ambiente anárquico, o estado de guerra não ocorre apenas quando todos os Estados ambicionam poder, mas também quando buscam garantir sua própria segurança.

Dessa forma, a ascensão do Neorrealismo representou não apenas uma reação às críticas ao Realismo Clássico, mas também uma adaptação essencial às mudanças do sistema internacional. Essa perspectiva, ao proporcionar uma análise mais estrutural do sistema internacional, tornou-se dominante no campo das Relações Internacionais, influenciando a

compreensão das interações entre Estados em um ambiente global complexo e em constante evolução.

A análise das políticas alemãs para a integração de refugiados à luz dos princípios da teoria neorrealista de relações internacionais oferece percepções valiosas sobre as dinâmicas de poder e segurança que influenciam as ações dos Estados em um sistema anárquico. Waltz desenvolveu a teoria do Realismo Estrutural destacando a importância da estrutura do sistema internacional na formulação de estratégias estatais considerando não apenas aspectos políticos, mas também os vieses econômicos, trabalhistas e sociais demográficos.

Segundo Mearsheimer, outro autor importante para o neorrealismo, em “A Tragédia da Política Contemporânea” (2001), enfatiza a competição entre grandes potências e como essa dinâmica pode levar à busca pela estabilidade regional. Ele discute a luta pelo poder e a busca de segurança como motivadores fundamentais do comportamento dos Estados, influenciando as interações dentro de uma região. No contexto alemão, a decisão de acolher muitos refugiados em 2015 pode ser interpretada à luz da busca por maximização dos interesses nacionais.

A estabilidade regional, princípio neorrealista crucial, representa um dos pilares fundamentais das políticas alemãs. Ao integrar os refugiados, segundo ARAÚJO (2021) a Alemanha visa mitigar potenciais fontes de instabilidade, promovendo coesão interna ao facilitar a acomodação dos refugiados e proporcionar eventos e atividades que permitam a integração com a comunidade local e, assim, consolidando sua posição como ator central na União Europeia. No entanto, além das implicações políticas, essa estabilidade é crucial para preservar a robustez econômica e social do país.

Conforme THOMAZ (2019), a integração efetiva dos refugiados contribui não apenas para a coesão social, mas também para renovação demográfica, tendo em vista a redução da taxa de natalidade no país, fortalecer a mão de obra e impulsionar a economia alemã, alinhando-se à lógica neorrealista de maximização de recursos para manter e fortalecer a posição de poder no sistema internacional.

No que tange ao equilíbrio de poder, a Alemanha, enquanto figura central na EU, visa fortalecer sua posição e influência regional. A integração dos refugiados desempenha um papel estratégico ao contribuir para a coesão social e política, consolidando a Alemanha como uma potência que exercer impacto significativo nas dinâmicas políticas e econômicas europeias. Segundo PERES (2012), no âmbito sistêmico, o que importa não são os recursos de poder individuais de cada entidade, mas sim a forma como esses recursos são distribuídos

entre elas. Esse movimento estratégico se alinha à lógica neorrealista de busca por poder relativo e influência na arena internacional.

A resposta alemã à crise de refugiados também pode ser interpretada à luz do desafio ao sistema internacional. A entrada maciça de refugiados na Europa representa uma perturbação à ordem existente, e a Alemanha, ao adotar políticas de integração, busca lidar com esse desafio de maneira a preservar a estabilidade regional. Essa abordagem reflete a preocupação neorrealista com a manutenção da ordem em um sistema internacional anárquico, ao mesmo tempo em que considera as implicações econômicas e demográficas decorrentes desse desafio.

Além disso, a reputação internacional, um elemento central na teoria neorrealista, também desempenha um papel nas políticas alemãs. Ao implementar medidas de integração, a Alemanha busca fortalecer sua imagem como um ator responsável e comprometido com a estabilidade regional. A iniciativa não é apenas humanitária, mas também uma estratégia para consolidar a reputação como um Estado que contribui ativamente para o bem-estar e coesão na Europa.

Em síntese, as políticas de integração de refugiados adotadas pela Alemanha revelam uma abordagem neorrealista estratégica e multifacetada. Ao considerar a estabilidade regional, o equilíbrio de poder, os desafios ao sistema internacional, a reputação e a busca por aliados, a Alemanha utiliza a integração de refugiados como um instrumento para moldar as dinâmicas regionais em conformidade com seus interesses e objetivos neorrealistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encerrar esta análise abrangente das políticas de integração de refugiados na Alemanha sob a lente da teoria neorrealista de Relações Internacionais, emergem conclusões que destacam a complexidade e interconexão entre os eventos, ações estatais e dinâmicas globais. A crise de refugiados, precipitada pela Primavera Árabe e a Guerra Civil na Síria, revelou-se não apenas como um desafio humanitário, mas também como um catalisador de transformações no cenário político e social europeu, com a Alemanha desempenhando um papel central.

O exame da resposta alemã, focalizado no terceiro capítulo, apresentou a multifacetada abordagem governamental para lidar com a chegada maciça de refugiados. Estratégias que visavam à integração socioeconômica desses indivíduos foram delineadas, refletindo não apenas princípios humanitário, mas também considerações pragmáticas ligadas à estabilidade interna e ao papel da Alemanha na União Europeia.

A inserção da teoria neorrealista na análise proporcionou um arcabouço teórico robusto para entender as motivações subjacentes às ações alemãs. O realce na busca pelo poder, a consideração da anarquia inerente ao sistema internacional e a centralidade da segurança nacional se revelaram instrumentais na compreensão das escolhas estratégicas da Alemanha. A teoria neorrealista, ancorada nas obras de Kenneth Waltz, permitiu interpretar não apenas o comportamento alemão, mas também as dinâmicas mais amplas que permeiam as relações internacionais.

Contudo, é crucial salientar que, enquanto a teoria neorrealista proporciona uma perspectiva valiosa, ela não é uma solução explicativa. A complexidade da resposta alemã, influenciada por fatores históricos, sociais e culturais, transcende qualquer teoria única. O diálogo entre teoria e prática revelou nuances e desafios que não podem ser plenamente compreendidos por uma única perspectiva analítica.

Este estudo, portanto, não apenas buscou jogar luz sobre as políticas de integração de refugiados na Alemanha, mas também enfatizou a necessidade de uma abordagem abrangente e interdisciplinar ao examinar questões globais prementes. As lições extraídas não se limitam apenas ao contexto alemão; elas reverberam debates mais amplos sobre migração, segurança global, sobre o papel dos estados na era contemporânea e a capacidade destes em se adaptarem a desafios humanitários interconectados e dinâmicas internacionais em constante evolução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACNUR. **Europa**, 2018. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/europa/#:~:text=Estima-se%20que%20362.000%20refugiados,Itália%20e%20173.450%20na%20Grécia>. Acesso em 14 de nov. de 2023

ACNUR. **Global Trends for Forced Displacement in 2022**, 2022. Disponível em: <<https://www.unhcr.org/global-trends-report-2022>> Acesso em 05 de out. de 2023.

ARAÚJO, Laíne. **Políticas de acolhimento e integração dos refugiados na Alemanha nos anos de 2015 a 2018**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Internacionais) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20715>. Acesso em: 2 out. 2023.

AYOUB, Maysa. **Understanding Germany's response to the 2015 refugee crisis**. Emerald Publishing Limited. 28 p. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/REPS-03-2019-0024/full/html>. Acesso em: 2 out. 2023.

BITTENCOURT, P. V. Z.. **Política internacional, do pensamento realista à teoria neorrealista: o pensamento teórico de Hans Morgenthau e Kenneth Waltz em perspectiva comparada**. Revista Intratextos, 8(1), p. 1-22. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/intratextos.2017.29707>. Acesso em: 2 out. 2023.

BUNDESZENTRALE für politische Bildung. **Historical and current Development of migration to and from Germany**. ano: 2018 Disponível em. <https://www.bpb.de/gesellschaft/migration/laenderprofile/262758/historical-and-current-development-of-migration-to-and-from-germany>. Acesso em 12 de out de 2023.

CONSELHO EUROPEU. Informações para Imprensa: **Declaração da UE-Turquia**. Disponível em: <<http://www.consilium.europa.eu/pt/meetings/european-council/2016/03/17-18/>>. Acesso em: 12 de out de 2023.

DW. **Germany's Merkel: Turkey's handling of migrant and refugee crisis 'unacceptable'**, 2020. Disponível em: <<https://www.dw.com/en/germanys-merkel-turkeys-handling-of-migrant-and-refugee-crisis-unacceptable/a-52688912>> Acesso em 07 de out de 2023

EUR-LEX. EU Law and Publications. **Convenção de Dublin**, 1997. Disponível em: <<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32003R0343>>. Acesso em 16 de out 2023.

ISSA, Vitória. **Refugiados no mercado de trabalho alemão**. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Econômicas) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=511686>. Acesso em: 2 out. 2023. Acesso em: 29 set. 2023.

MEARSHEIMER, John J.. **The Tragedy of Great Power Politics (Updated Edition)**. W. W. Norton & Company, v. 2, f. 286, 2001. 572 p.

PEREIRA, D. C.; ROCHA, R. A.. **Debates teóricos em Relações Internacionais: origem, evolução e perspectiva do “embate” Neo-Neo.** Monções: Revista De Relações Internacionais Da UFGD, p. 313-328. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes/article/view/3919>. Acesso em: 29 set. 2023.

PERES, Hugo. **O debate entre Neorrealismo e Neoliberalismo.** Revista Intersaberes, v. 4, n. 7, p. 69-88, 2012. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/148>. Acesso em: 4 out. 2023.

SOUZA, Amanda. **A Crise de Refugiados nas Relações Internacionais: Uma Reflexão Sobre Seus Efeitos Imediatos e Mediatos na União Europeia** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Relações Internacionais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjzmLzpktiBAxVV5UCHRjArQQFnoECBYQAQ&url=https%3A%2F%2Fbdm.unb.br%2Fbitstream%2F10483%2F19200%2F1%2F2017_AmandaLaissaNunesdeSouza.pdf&usg=AOvVaw2bMnrtJAa0UU-VPmgwSrp9&opi=89978449. Acesso em: 2 out. 2023.

THOMAZ, Zélia AUREA SILVA DE AZEVEDO SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA, 16., 2019, Vitória. **POLÍTICA DE REFÚGIO NA ALEMANHA: A INCORPORAÇÃO DA CIDADE SANTUÁRIO NA COMPOSIÇÃO DO “BOM” REFUGIADO.** Vitória Es: Anais do XVI Simpurb, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/simpurb2019/article/view/26681>. Acesso em: 27 jun. 2023.

WALTZ, Kenneth Neal. **“Theory of international relations”.** In: GREENSTEIN, Fred I.; POLSBY, Nelson W. Handbook of political science: volume 8: international politics. Londres: Addison-Wesley Publishing Company, 1975, pp. 1-85.